

## **Três vozes sobre a prisão de Lula: análise textual computadorizada aplicada à comunicação política no Facebook<sup>1</sup>**

Celina LERNER<sup>2</sup>,  
Giuliana FIACADORI<sup>3</sup>  
Rafael Akio de Miranda PINTO<sup>4</sup>  
Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, SP

### **RESUMO**

Neste estudo, analisamos comparativamente os discursos de três importantes agentes da rede anti-petista durante o episódio da prisão do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. Utilizamos métodos computacionais de análise de texto para delinear as principais preocupações expressas nas páginas do Facebook dos grupos Movimento Brasil Livre, Movimento Contra Corrupção e Vem Pra Rua. Com o software Iramuteq, identificamos os principais temas das postagens de cada um dos grupos através da Análise de Similitude; e comparamos as distintas perspectivas aplicando o método de Análise Fatorial de Correspondência. Verificamos que, apesar de se posicionarem no mesmo lado do espectro político, os grupos adotam estratégias discursivas distintas para narrar o mesmo acontecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise textual computadorizada; novos movimentos sociais; Facebook, Iramuteq

### **Introdução**

No dia 7 de abril de 2018 o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi levado à sede da Polícia Federal em Curitiba, onde começou a cumprir a pena de 12 anos e 1 mês de detenção referente ao processo do caso tríplice de Guarujá pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Proferida pelo juiz federal Sérgio Moro dois dias antes à prisão, a condenação exigia que Lula se entregasse no dia seguinte. Contrariando a ordem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Ciências Humanas e Sociais da UFABC, email: celina.lerner@ufabc.edu.br

<sup>3</sup> Mestre pelo Programa de Ciências Humanas e Sociais da UFABC, email: giuliana.fiacadori@ufabc.edu.br

<sup>4</sup> Mestre pelo Programa de Ciências Humanas e Sociais da UFABC. email: rafaelakiodemiranda@gmail.com

do juiz, Lula não se entregou e seguiu para o Sindicato dos Metalúrgicos em São Bernardo do Campo fazendo do local seu *bunker* e, cercado por uma multidão, viu passar o prazo que havia sido dado<sup>5</sup>.

Grupos favoráveis e contrários à condenação do ex-presidente acompanharam os fatos e se manifestaram publicamente nas ruas e também nas redes sociais digitais<sup>6</sup>. Os grupos de oposição ao Partido dos Trabalhadores repercutiram o fato construindo narrativas próprias capazes de engajar suas audiências nas mídias sociais digitais. Neste estudo, analisamos comparativamente os discursos de três importantes agentes na rede anti-petista durante o episódio da prisão do ex-presidente. Utilizamos métodos computacionais de análise de texto para delinear as principais preocupações de cada um dos grupos e diferenciar as perspectivas que cada um deles adota. Iniciamos selecionando e descrevendo os enunciadores do discurso a ser analisado; fazemos uma brevíssima explanação sobre a abordagem de texto como dados na análise computadorizada de texto; identificamos os principais temas das postagens de cada um dos grupos através da Análise de Similitude; e, por fim, comparamos as distintas perspectivas aplicando o método de Análise Fatorial de Correspondência. Buscamos verificar se os três grupos protagonistas do ativismo on-line anti-PT compartilham e reproduzem os mesmos valores e/ou seguem uma mesma linha discursiva no que se refere à prisão de Lula.

### **Selecionando as fontes e coletando os dados**

Atores políticos tradicionais e novos movimentos sociais - fortemente baseados em ações na Internet – estão atualmente presentes nas plataformas de mídia social e articulam-se através delas (CASTELLS, 2013; GOHN, 2014). No Brasil, grupos com viés político de direita têm se utilizado das mídias sociais na Internet para divulgar suas mensagens, ampliar suas bases sociais e chamar para ações de protesto pelo menos desde 2014 (PERUZZO, 2013; RUEDIGER et al., 2014; PENTEADO; LERNER, 2015). Um

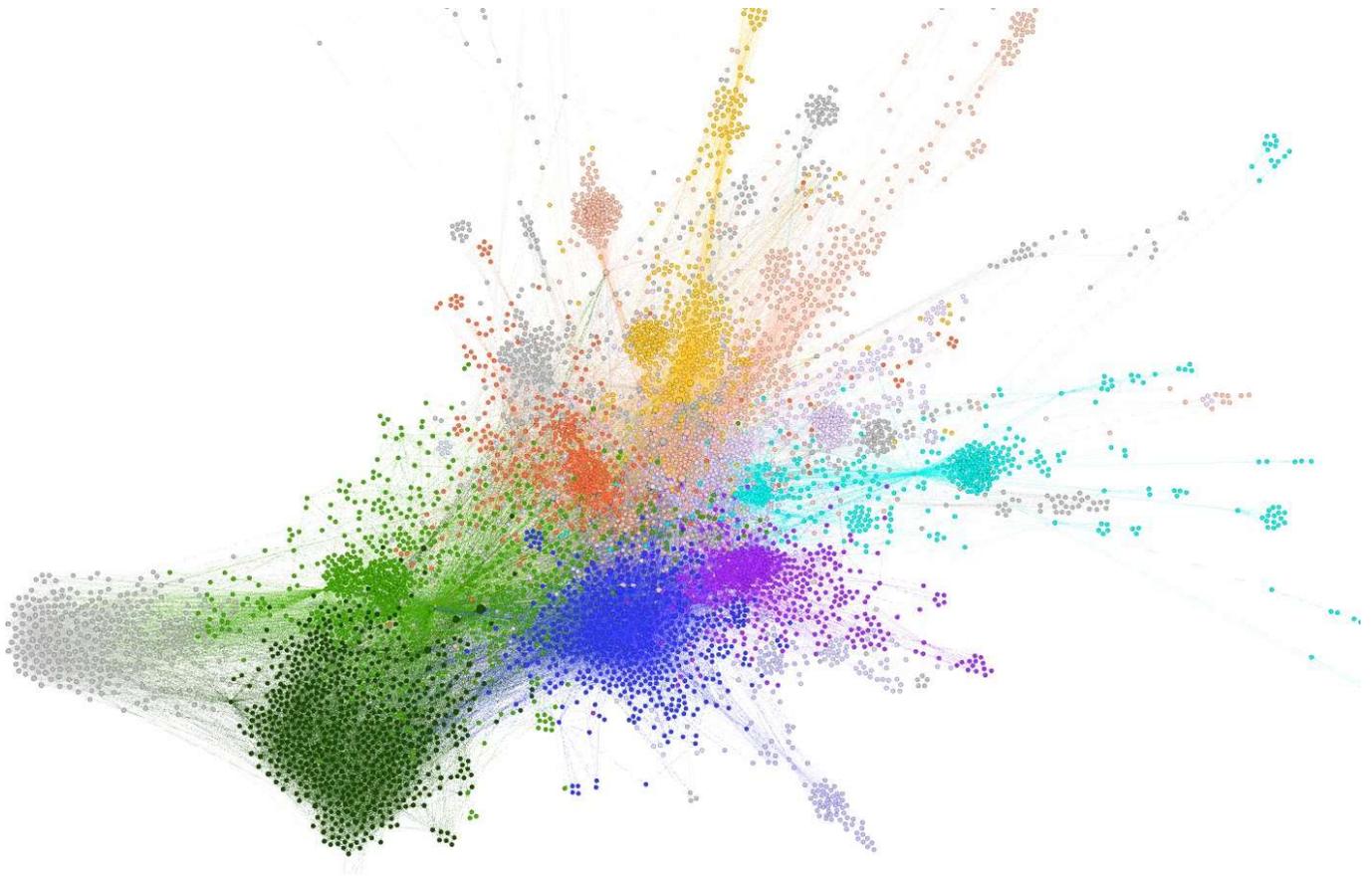
---

<sup>5</sup> Ver: G1: Após ordem de prisão, Lula se reúne com cúpula do PT no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. 05/04/2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/apos-pedido-de-prisao-lula-se-reune-com-cupula-do-pt-no-sindicato-dos-metalurgicos-do-abc.ghtml>>. UOL: Moro decreta prisão de Lula e determina que ele se apresente até sexta. 05/04/2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/04/05/moro-decreta-prisao-de-lula-e-determina-que-ele-se-apresente-ate-amanha.htm>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020

<sup>6</sup> Ver: R7: Noticiários batem recorde de audiência em dia de prisão de Lula. 09/04/2018. Disponível em: <<https://diversao.r7.com/prisma/keila-jimenez/noticiarios-batem-recorde-de-audiencia-em-dia-de-prisao-de-lula-09042018>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

mapeamento no Facebook, a maior plataforma de mídia social do período, localizou cerca de seis mil páginas públicas articuladas nas mobilizações pró-impeachment da presidente Dilma Rousseff (PENTEADO; LERNER, 2018). As páginas agrupavam-se em várias comunidades de pertencimento (figura 1): comunidades armamentista e pró-exército, em verde claro e verde escuro; comunidade conservadora, em azul escuro; comunidade política partidária, em amarelo; e páginas de veículos de mídia, em rosa. Na altura mediana do grafo, espalhadas horizontalmente, estão as comunidades que concentram as páginas ligadas aos novos movimentos sociais fortemente baseados em ações na Internet, que nos interessam neste estudo. A comunidade laranja se concentra em torno da página Movimento Contra Corrupção (MCC); a comunidade roxa, da página Movimento Brasil Livre (MBL); e a comunidade turquesa, da Vem Pra Rua (VPR). Por sua importância na rede, sua capacidade de mobilização e seu grande número de seguidores, escolhemos realizar um estudo comparativo do conteúdo publicado por estas três páginas.

Figura 1 - Rede de páginas públicas do Facebook pró-impeachment de Dilma Rousseff



Fonte: PENTEADO; LERNER, 2018.

O Movimento Brasil Livre se define em sua página no Facebook<sup>7</sup> como “uma entidade que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre, justa e próspera”. Contava, em 2018, com aproximadamente 2,8 milhões de fãs. As figuras de maior visibilidade do MBL à época eram Kim Kataguirí, Fernando Holiday e Renan Santos, jovens engajados na defesa de ideais liberais e valores conservadores.

A página do Movimento Contra Corrupção<sup>8</sup> é a maior em número de fãs da nossa amostra, tendo na época da prisão de Lula aproximadamente 3,6 milhões de fãs. De acordo com seu site<sup>9</sup>, o grupo tem como objetivos “divulgar notícias referentes a casos de corrupção”, “conscientizar os cidadãos a respeito da importância da honestidade no cotidiano” e organizar e promover protestos, projetos e manifestações contra a corrupção. A página do MCC seria administrada pela Rede RFA – Raposo Fernandes Associados – o mesmo grupo empresarial que administra as páginas “Política na rede”, “Juiz Sérgio Moro – o Brasil está com você” e “Juventude Contra Corrupção”. A Rede RFA também é responsável pela administração da página “Folha Política”, uma mídia alternativa de direita que replica as publicações do site “Política na rede”<sup>10</sup>.

O Vem Pra Rua “[...] é um movimento suprapartidário, democrático e plural que surgiu da organização espontânea da sociedade civil em 2014.”, de acordo com seu site<sup>11</sup>. Em sua página no Facebook<sup>12</sup>, o grupo defende “a democracia, a ética na política e um Estado eficiente e desinchado”. Logo após as eleições de 2014, a página pedia o impeachment de Dilma Rousseff, publicando vídeos informais de políticos do PSDB e partidos coligados chamando para protestos nas ruas que não tiveram muita adesão. Em 2015, a página continuava na campanha pelo impeachment, dessa vez publicando vídeos de celebridades do elenco da rede Globo chamando para os atos (PENTEADO; LERNER, 2015). No Facebook a página tinha aproximadamente 1,9 milhão de fãs e sua figura mais conhecida era o jovem Rogério Chequer.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/mblivre/about/>>. Acesso em 09/10/2020.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/MovimentoContraCorrupcao>>. Acesso em 09/10/2020

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.contracorrupcao.org>>. Acesso em 07/10/2020.0

<sup>10</sup> Informações de <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,rede-pro-bolsonaro-engaja-mais-do-que-madonna-e-neymar,70002544629>>. Acesso em 07/10/2020.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.vempraruia.net/o-movimento/#vem-pra-rua>>. Acesso em 07/10/2020.

<sup>12</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/vempraruia.net>>. Acesso em 07/10/2020.

---

Buscamos nas páginas do Facebook dos três movimentos as publicações postadas entre 3 e 9 de abril de 2018, semana que compreende o pedido de prisão de Lula no dia 5, os atos políticos no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo no dia seguinte e a prisão do ex-presidente na noite do dia 7. Em virtude da restrição à recuperação de publicações antigas por meio da API (Interface de Programação de Aplicação) da plataforma Facebook, realizamos a coleta a partir de raspagem manual dos posts recuperados com o auxílio de ferramentas de busca do Google. Foram coletadas 83 publicações do MBL, 25 posts do MCC e 47 publicações do VPR. Submetemos o conteúdo textual capturado à análise computadorizada, identificando e listando todas as ocorrências do vocabulário, a frequência relativa de cada ocorrência, assim como a relação entre elas numa análise de co-ocorrência em unidades de contexto. Utilizamos o programa IRAMUTEQ (RATINAUD, 2009) e aplicamos duas análises distintas: a análise de similitude e a análise fatorial de correspondência, como descrevemos a seguir.

### **Análise computadorizada de texto: o texto como dado**

A ideia de contar palavras à procura de padrões nos discursos está presente nas ciências sociais pelo menos desde a década de 1940 (BERELSON; LAZARSELD, 1948). Criticada por alguns pesquisadores que veem nela uma maneira superficial de tratar os textos (CHATEAURAYNAUD, 2003), a lexicometria foi, no entanto, mobilizada regularmente nos estudos de representações sociais ou ideologias em campos como a psicologia, a comunicação e a ciência política (COITENT e PARASIE, 2018). Desde a década de 1980, com computadores mais acessíveis dentro das universidades, linguistas, matemáticos, cientistas da computação e outros pesquisadores em diferentes países dedicaram-se à construção de modelos matemáticos e programas de computador que tornaram possível aplicar esse tipo de análise de discurso a grandes quantidades de texto.

O engenheiro francês Max Reinert (1990) desenvolveu uma ferramenta para auxiliar psicólogos sociais no processamento de grande número de respostas a questionários abertos, o método Alceste, em francês *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte* ou em português Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto. No lugar de contar apenas a frequência de cada palavra, o método computa o número de vezes que um par de palavras ocorrem juntas nos diversos segmentos de texto que compõe o *corpus*. A identificação das co-ocorrências leva ao

desvelamento dos contextos discursivos: os conjuntos de palavras que co-ocorrem com mais frequência nos segmentos de texto, também chamados de classes lexicais. Desse modo, identifica-se a utilização de um vocabulário específico que dá acesso a um subtexto, uma perspectiva que subjaz ao texto, a que Reinert chama de “mundos lexicais”.

A partir do método Alceste, o professor de educação francês Pierre Ratinaud (2009) desenhou o Iramuteq, um software livre com maior capacidade de processamento ao qual agregou novas ferramentas para apresentação e visualização dessas relações entre as palavras que ocorrem frequentemente juntas. A Análise de Similitudes, que aplicamos neste estudo, utiliza princípios da teoria de grafos e constrói uma rede que representa as relações entre os elementos de um conjunto na forma de árvores máximas, que se expandem a partir de um núcleo central formado pelas palavras mais frequentes do *corpus*. A partir das palavras do centro, formam-se os galhos com os termos que mais comumente ocorrem junto a elas (MARCHAND; RATINAUD, 2012).

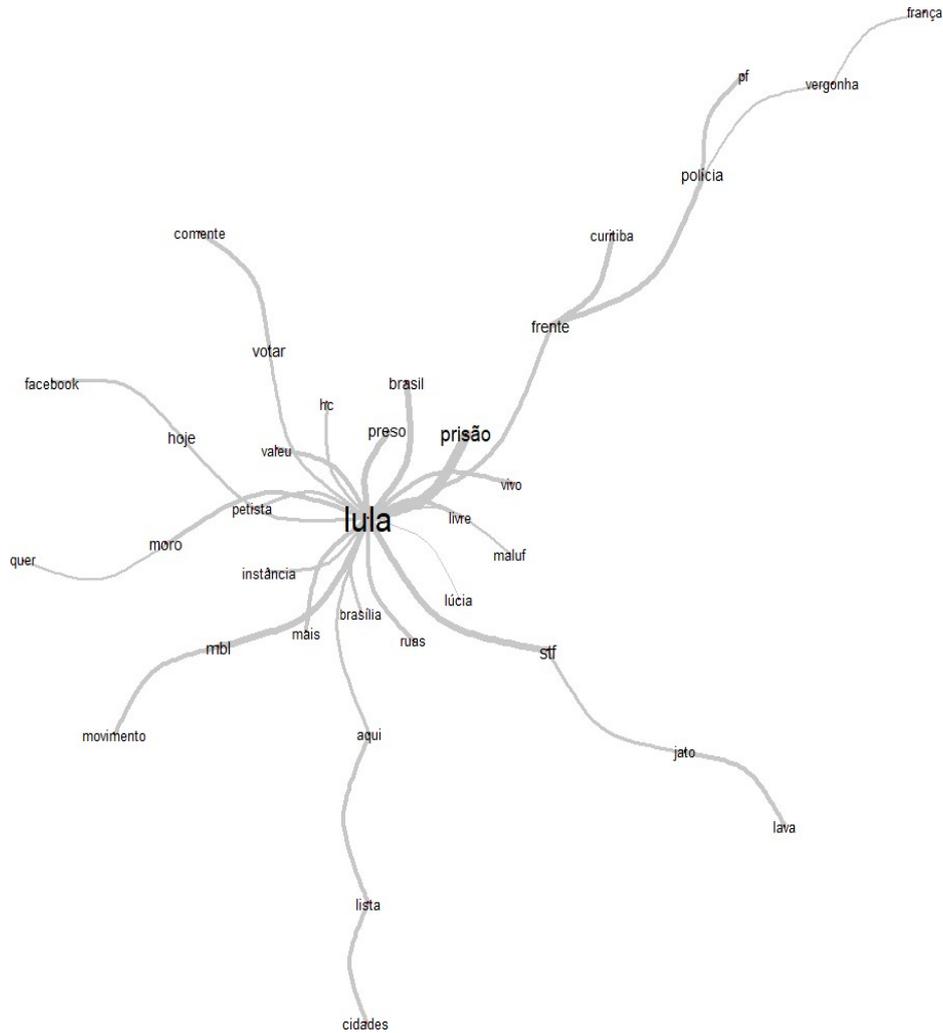
Também aplicamos com o Iramuteq a Análise Fatorial de Correspondência (AFC). A AFC realiza um cruzamento entre o vocabulário e as classes lexicais encontradas e possibilita a comparação de diferentes discursos. Seu resultado é apresentado em uma representação gráfica em que as palavras são distribuídas em um plano cartesiano. O tamanho da letra corresponde à frequência da palavra no *corpus* todo; a cor corresponde a sua origem ou enunciador que mais se relaciona a ela; e a proximidade de duas ou mais palavras indica que elas frequentemente ocorrem juntas. A análise possibilita a visualização dos diferentes vocabulários mobilizados por cada um dos enunciadores, evidenciando suas aproximações e também seus distanciamentos.

## **Resultados**

### **Análise de similitude**

Aplicamos a Análise de Similitude ao conjunto de postagens de cada uma das páginas. As três têm a palavra *Lula* como mais frequente e central, indicando que os acontecimentos envolvendo o ex-presidente foram o foco dos três grupos na referida semana. Ao seguir as sequências dos galhos nas árvores máximas (figuras 2, 3 e 4), encontramos narrativas constituídas pela ordem dos acontecimentos, de acordo com a cronologia dos fatos registrados pelas páginas no período da prisão do ex-presidente, como vemos adiante.

Figura 2 - Árvore de similitude das postagens do MBL

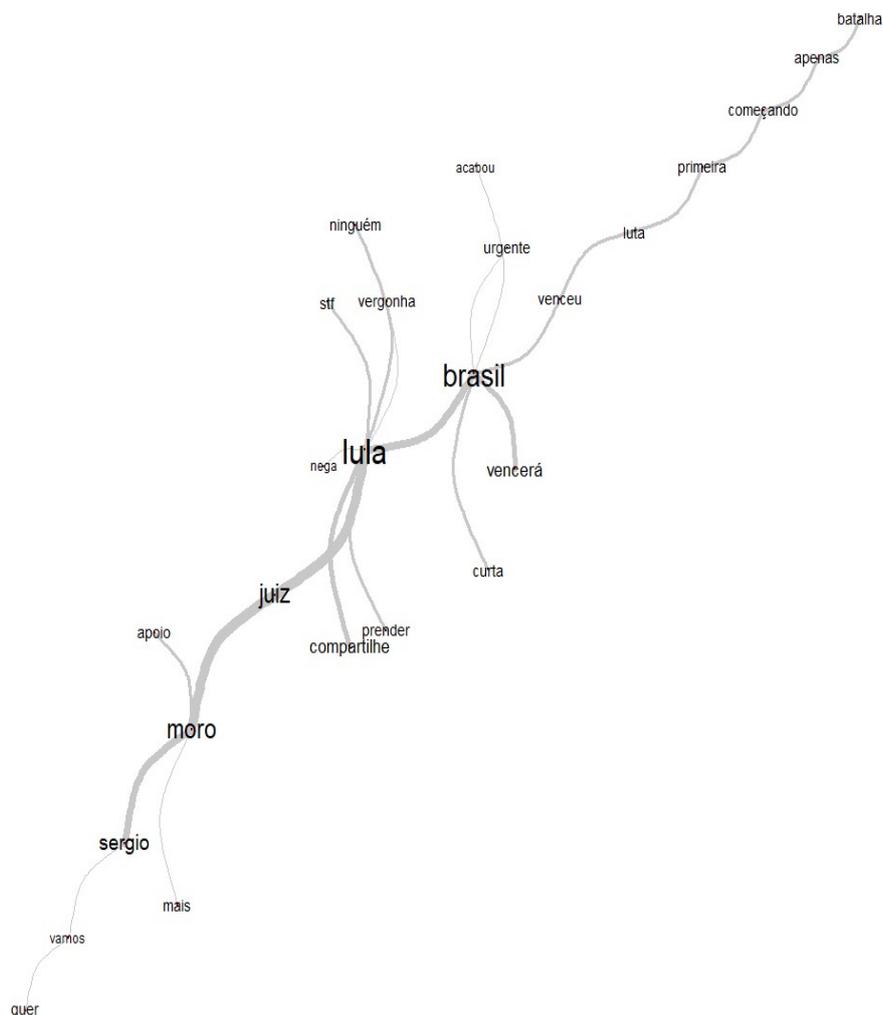


Fonte: Autores, elaborado com Iramuteq

Na árvore gerada pela Análise de Similitude da página do MBL (figura 2), a ligação com maior espessura é a da palavra *Lula* com a palavra *prisão*. Publicações como “E O BRASIL COMEMORA A PRISÃO DE LULA!” criam essa forte associação entre as duas palavras. Da mesma forma *Lula* também é muito associada à palavra *preso*, como no texto que acompanha uma imagem: “Em breve: Lula preso amanhã.”. Observamos, no galho inferior direito, palavras que se associam ao processo de prisão de Lula, como *STF* (Superior Tribunal Federal), *jato* e *lava* (de Operação Lava-Jato). Num galho mediano à esquerda, temos a palavra *Moro*, referente ao juiz Sérgio Moro que decretou a prisão do ex-presidente, e também a palavra *quer*. A página perguntava aos seguidores se eles

queriam o juiz Moro como um dos ministros do STF. As postagens do MBL seguem um ritmo de cobertura dos acontecimentos, como indicam as palavras *veja, aqui, hoje*, e usam estratégias de engajamento dos usuários para ações nas ruas e na Internet, como em *comente e Facebook. Brasília, cidades, Curitiba e frente* fazem parte do vocabulário de cobertura das manifestações de rua favoráveis à prisão de Lula. *MBL e movimento* indicam que o grupo frequentemente se auto-referencia, como em “O MBL está sempre nas ruas lutando pelo Brasil. Ajude nosso trabalho. Acesse [mbl.org.br/contribua](http://mbl.org.br/contribua)”.

Figura 3 - Árvore de similitude das postagens do MCC

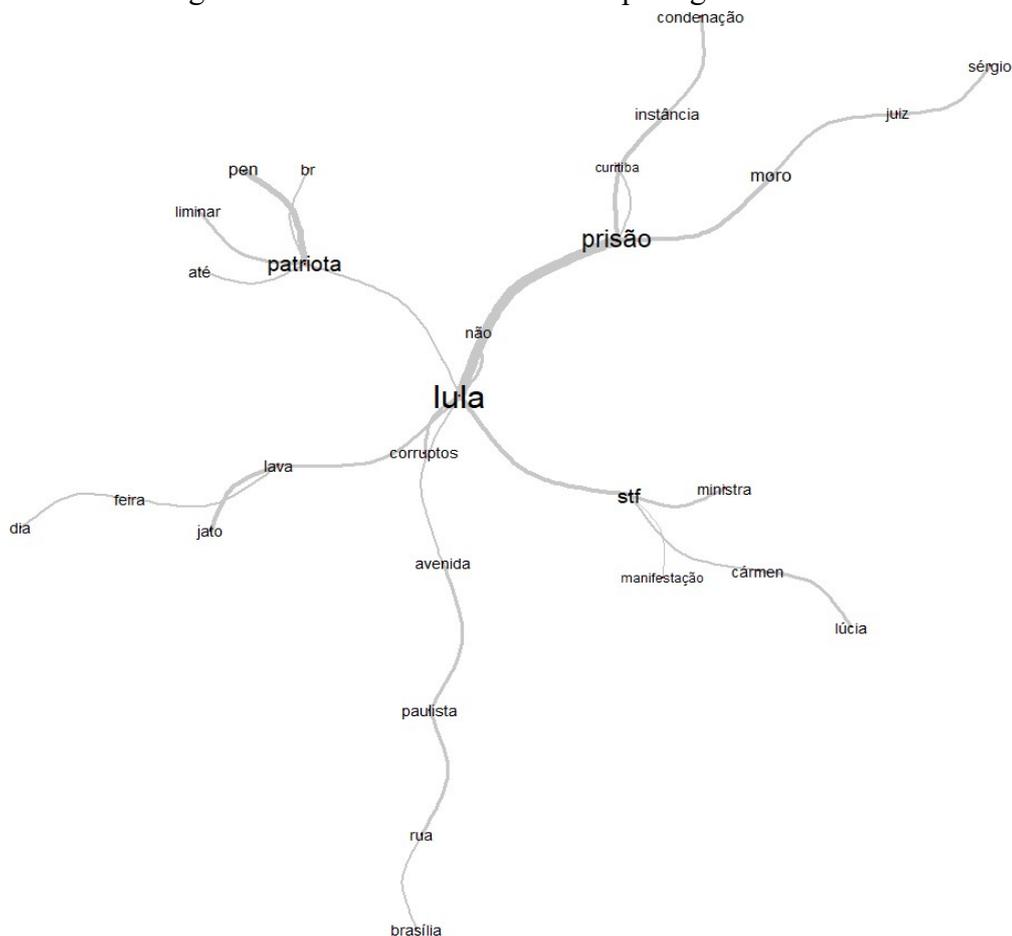


Fonte: Autores, elaborado com Iramuteq

As palavras mais frequentes nas publicações do MCC são: *Lula, Brasil, juiz, Moro* e *Sérgio* (figura 3). As ligações espessas entre essas palavras indicam que elas são utilizadas juntas com muita frequência. Da palavra *Brasil* partem quatro outras

ramificações, a mais longa conecta as palavras *batalha*, *apenas*, *começando*, *primeira*, *luta*, *venceu*. As publicações que combinaram esses termos expressam a percepção da página de que a prisão do ex-presidente é a primeira vitória no combate contra a corrupção no país. Os termos *urgente* e *acabou*, foram utilizados em publicações que noticiavam a decisão do juiz Moro em decretar a prisão do ex-presidente em frases como “Acabou para você, Lula!”. *Lula* liga-se ainda a *nega*, relacionada a publicações relatando que o ex-presidente negou-se a entregar-se às autoridades; a *STF*; a *vergonha*; e ao verbo *prender*. Junto à *Moro*, as palavras *mais* e *apoio* advém das postagens encorajando os usuários a demonstrar apoio ao juiz, assim como *vamos* e *quer* ligadas à *Sérgio* relacionam-se a convites frequentes para que brasileiros ofereçam suporte ao magistrado contra aqueles que querem prejudicá-lo. O grupo também usa estratégias de engajamento nas redes como indicam as palavras *curta* e *compartilhe* usada nos fechamentos das postagens: “O BRASIL VENCERÁ! FAÇA A SUA PARTE! #Compartilhe. Curta MCC - Movimento Contra Corrupção”

Figura 4 - Árvore de similitude das postagens do VPR



Fonte: Autores, elaborado com Iramuteq

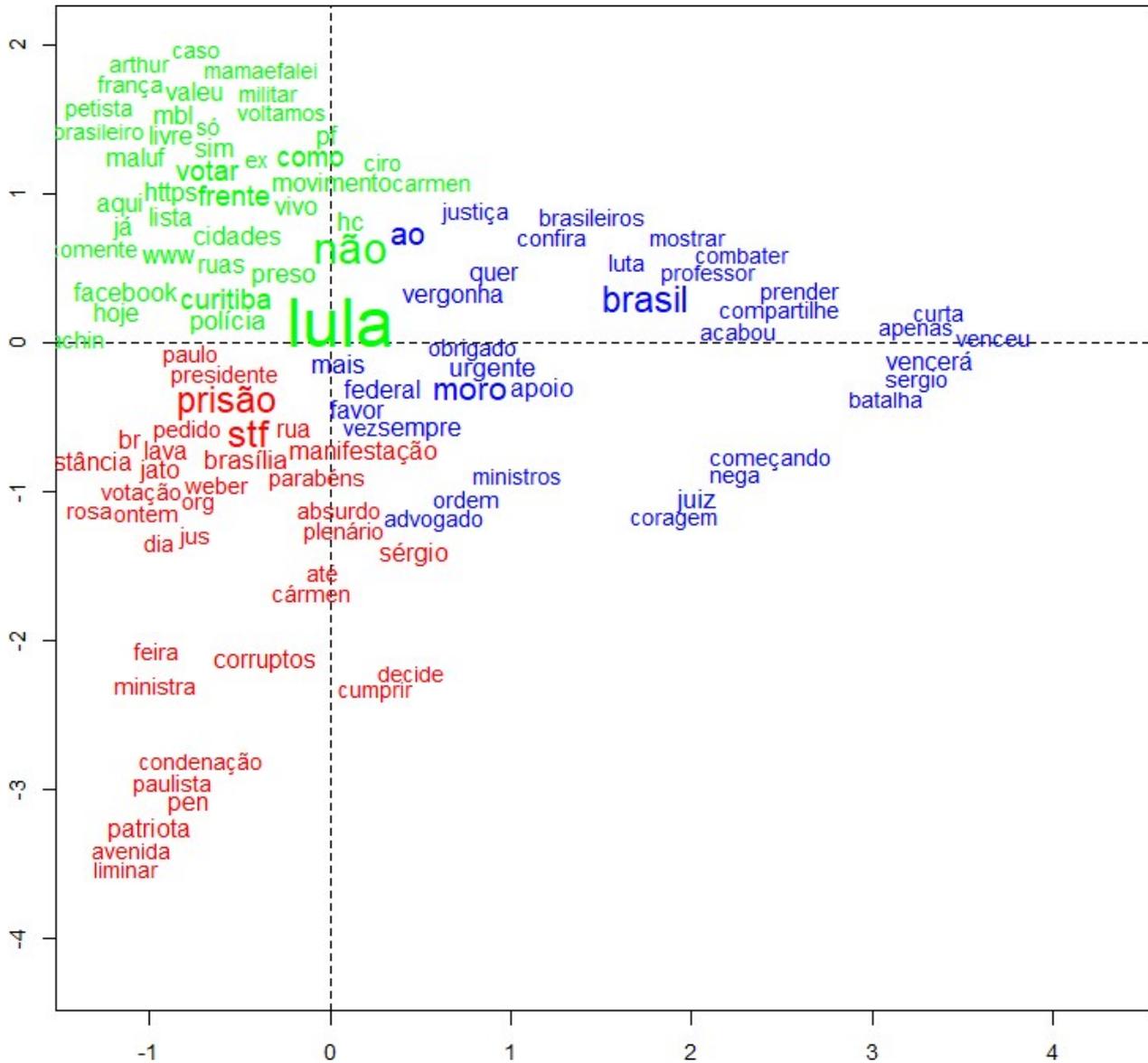
As palavras mais frequentes nas publicações da página Vem Pra Rua são: *Lula*, *prisão*, *patriota* e *STF*. Como nas demais páginas, *Lula* ocupa posição central na árvore de similitude, indicando ocorrência nos variados contextos das postagens. *Prisão* aparece ligada à *Curitiba* — cidade na qual o político cumpriria pena —, *instância* e *condenação*, indicando a preocupação da página com o debate jurídico: “Estamos a 100 metros do STF. Você é a favor da prisão após condenação em segunda instância?”. *Patriota* diz respeito ao partido político *PEN* citado em uma longa publicação de texto. *Lava jato* e *corruptos*, apesar de constarem nessa longa publicação, estão em outro galho indicando que essas palavras ocorrem também em outros contextos. *Lava, jato* e *juiz, Sérgio* e *Moro* aparecem em galhos diferentes, apesar de figurarem juntos em várias postagens: “Quando a Lava Jato terminar, Moro deveria ir para o STF?”, pergunta a página na chamada de um vídeo. As palavras *Moro, juiz* e *Sérgio* também aparecem ligadas à *prisão* apesar da personalidade não ser citada nominalmente em posts com a palavra *prisão*. Da mesma forma, *avenida* e *Paulista* aparecem no mesmo galho em que *Brasília* e *rua*. “Avenida Paulista lotada!” abre um vídeo com manifestantes de verde amarelo em São Paulo e “Comemorações em Brasília.” faz o mesmo para manifestação na capital federal. Apesar de não ocorrerem juntas no mesmo post, essas palavras ocorrem em publicações temporalmente próximas. A mesma coisa acontece com a ligação entre *STF* e *ministra, Cármen* e *Lúcia*. As postagens com o nome da *ministra* não fazem menção ao *STF*: “A Ministra Cármen Lúcia resistiu a todas as tentativas de golpe. Parabéns, Ministra!”. Isso acontece porque nossa amostra é composta por todas as postagens de um período organizadas cronologicamente e a análise se dá por unidades de contexto definidas por um determinado número de palavras – e não por postagem. Assim, o contexto captado pela análise de similitude rompe com a análise individual dos *posts* e abarca uma narrativa maior, quase como uma história “em tempo real” contada pelos autores das páginas na sequência de suas postagens.

### **Análise Fatorial de Correspondência**

A partir da distribuição das palavras num plano cartesiano (figura 5), a AFC permite distinguir as partes comuns das especificidades de cada classe de palavras (RATINAUD & MARCHAND, 2012). As cores sinalizam a página que mais utiliza o termo grafado. Em verde temos o conteúdo textual do MBL; em azul do MCC; e em vermelho do VPR. A palavra central é *Lula*, presente nas publicações dos três grupos, e

que parece ser mais utilizada pelo MBL. No núcleo do vocabulário do MBL, destacam-se as palavras *Lula* e *não*; no agrupamento do MCC, destacam-se *Brasil* e *Moro*; e os termos mais frequentes do VPR são *prisão* e *STF*.

Figura 5 - Representação da Análise Fatorial de Correspondência em plano cartesiano



Fonte: Autores, elaborado com Iramuteq

A distribuição das palavras do MCC numa altura mediana no plano indica que o Movimento Contra Corrupção compartilha vocabulário com os outros dois enunciadores. As palavras relacionadas a temas jurídicos são compartilhadas com Vem Pra Rua, conforme demonstra sua localização na parte de baixo do gráfico. Nessa região, a palavra

---

mais frequente em azul é *Moro*. Além dela, *federal, ministros, ordem, advogado* dão conta de uma narrativa sobre o processo na justiça e a ação da polícia federal.

Em vermelho, a cor do VPR, identificam-se as palavras *lava e jato*. Palavras do jargão jurídico como *pedido, instância* e — mais à direita em um espaço compartilhado com MCC — *decide e cumprir*, demonstram a ênfase na institucionalidade da prisão do ex-presidente. Ainda no jargão jurídico, no grupo mais distante de palavras, que só aparecem no quadrante inferior esquerdo, estão *condenação e liminar*. A presença de nomes como *Cármen, Rosa, Weber* e a palavra *ministra* dão conta de que as postagens da página trataram do tema a partir das ações da justiça, especificamente, do Supremo Tribunal Federal. Nesse sentido, a sigla *STF* figura como uma das palavras mais frequentes do VPR

Na parte superior do gráfico, as palavras do MBL, em verde, se apresentam de forma mais coesa. O conteúdo de diversas publicações retoma os mesmos assuntos, mas tem como principal objetivo dar um tom de acompanhamento jornalístico dos fatos. *Curitiba, polícia, frente, PF* ocorrem em uma dicurso sobre o ato da prisão como chegada ao local do cárcere. *Voltamos, vivo e hoje* demonstram a instantaneidade da narrativa, que se constrói ao mesmo tempo em que os fatos vão ocorrendo. Juntamente com o acontecimento da prisão, há comoção nas *ruas* de várias *idades*. *HC*, em referência a habeas corpus, está bem próxima a palavra *não*, demonstrando uma preocupação do MBL em relação a uma possível oposição à prisão do ex-presidente. É no grupo verde também que aparece a palavra *petista*, reforçando a narrativa que o movimento elabora contra o partido. A questão jurídica também aparece na página do MBL, mas não o jargão jurídico.

Na parte superior direita, em azul, referente ao MCC, a *vergonha* dá conta do teor emocional. A localização da palavra *justiça* nesse vocabulário emotivo indica que palavra ocorreu com maior frequência como substantivo abstrato do que se referindo ao sistema judiciário. *Brasil, brasileiros, combate, venceu, vencerá* constroem um cenário de batalha em curso no país. Na qual o *juiz, Sérgio* e, principalmente, *Moro* é a figura central. Vale notar que as palavras referentes ao juiz Sérgio Moro aparecem na parte inferior do gráfico, mostrando que a personalidade é também importante nos posts do VPR e não tão presente na narrativa do MBL. Nesse mesmo sentido, *coragem*, uma palavra de teor emocional está na parte inferior do gráfico, puxada provavelmente por sua associação à *juiz*.

Assim como a narrativa do MCC sobre *batalha* está afastada do centro do plano cartesiano, os outros dois grupos também apresentam vocabulários polarizados. No caso

do MBL, as palavras mais afastadas, encontradas na parte superior esquerda, se referem a um caso de específico de agressão ao criador do canal Mamãe Falei, Arthur do Val. Por fim, a particularidade apresentada nas publicações do VPR se refere a uma nota de alerta sobre a atuação do partido Patriota em relação à prisão de políticos condenados na operação Lava Jato.

Vale observar ainda, em cada um dos conjuntos, a natureza da palavra que carrega o mesmo lema da palavra *prisão*. A palavra *preso*, em verde, está associada ao Movimento Brasil Livre. Ela remete a *Lula*, a palavra central e mais frequente de todo o *corpus*, grafada também em verde. A presença de *preso* no vocabulário do MBL denota que o movimento articula seu discurso em torno de Lula e tem como estratégia o posicionamento contra o ex-presidente e a esquerda em geral. Já, a palavra *prender* aparece em azul, no vocabulário do Movimento Contra Corrupção. *Prender* remete tanto ao preso quanto ao agente da prisão, a quem prende. Nas publicações do MCC o verbo aparece com sentido patriótico, de forma a exaltar a atuação do juiz Sérgio Moro. A palavra *prisão*, por sua vez, aparece em vermelho no grupo de palavras de Vem Pra Rua, remontando ao vocabulário jurídico. As publicações sobre a *prisão* de Lula na página VPR intencionam transmitir a mensagem de que a Justiça brasileira e suas instituições estão cumprindo seu papel, especialmente nas postagens que se parabenizam expressamente personalidades ligadas ao processo de prisão do ex-presidente.

## Conclusões

Apesar de as três páginas se posicionarem no mesmo lado do espectro político, tendo sido fortemente atuantes na mobilização anti-petista nos últimos anos e abordando de forma favorável a prisão do ex-presidente no período analisado, verificamos que os diferentes grupos adotam estratégias distintas no Facebook para narrar o mesmo acontecimento. A Análise de Similitude aplicada individualmente a cada uma das páginas possibilitou uma visão geral das estratégias discursivas de cada uma delas. Já, a aplicação da Análise Fatorial de Correspondência possibilitou a comparação dessas estratégias ao evidenciar as distâncias e aproximações entre as palavras mais mobilizadas por cada enunciatador.

De uma forma geral, verificamos que o vocabulário mobilizado pelo Movimento Brasil Livre é composto por palavras emocionais: boa parte de suas publicações apresenta a ideia de comemoração da prisão e evoca a sensação de vitória. A estratégia discursiva

do grupo é a informalidade e o chamado para a ação, com publicações convocando para a mobilização, *posts* com teor de denúncia e postagens em tom jornalístico com informações sobre os eventos da prisão de Lula em tempo real e em caráter de urgência. *Lula* é a figura central de sua narrativa como demonstram tanto a cor verde atribuída a ela quanto a localização da palavra *preso* em seu quadrante na AFC.

O Movimento Contra Corrupção também tem postagens de teor emocional que promovem um clima de patriótica batalha em defesa do Brasil. A página também narra a prisão do ex-presidente com a publicação de mensagens de endosso ao juiz Sergio Moro. Por isso, a ênfase na palavra *prender* cujo sujeito seria o juiz ou a Justiça. Por abordar o processo e a justiça, parte de suas palavras se aproximam também das palavras do VPR.

O Vem Pra Rua mobiliza vocabulário jurídico e apresenta um discurso mais próximo do formal e oficial. A presença da palavra *prisão* em seu grupo de palavras denota a preocupação em abordar o acontecimento do ponto de vista institucional, dando a entender que a lei está sendo cumprida e as instituições democráticas do país estão em pleno funcionamento e cumprindo seu papel com a prisão do ex-presidente Lula.

É importante notar que a diferença entre as estratégias discursivas — visível pela distribuição das palavras utilizadas pelos três grupos no plano cartesiano — não constitui, necessariamente, uma relação de oposição semântica entre elas. A formação de um mundo lexical se dá a partir da existência de outros mundos, de sua distinção mútua. As narrativas que os três grupos apresentam em relação à prisão do ex-presidente são distintas, mas não opostas, podendo ser consideradas complementares.

## Referências Bibliográficas

BERELSON B.; LAZARFELD, P.F. **The analysis of communication content**, Chicago et New York, University of Chicago and Columbia University, 1948.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHATEAURAYNAUD F. Prospéro. **Une technologie littéraire pour les sciences humaines**, Paris, CNRS Edition, 2003.

COINTET, Jean-Philippe; PARASIE, Sylvain. Ce que le big data fait à l'analyse sociologique des textes. **Revue Française de Sociologie**, outubro de 2018, v. 59, n.3, p. 533-557

---

GOHN, Maria da Gloria. **Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo**. Pretrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). "Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles". *JADT* 2012, 2012, p. 687-699.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; LERNER, Celina. Direita volver: estudo do uso das redes sociais de internet por movimentos sociais de direita no Brasil. **XXX Congresso Latino Americano de Sociologia - ALAS**. Costa Rica, 24 de novembro a 4 de dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 10, n.1, 2018, p. 46-53.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que o gigante acordou (?). **Matrizes**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2013, p. 73-93.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software], 2009.

RATINAUD, Pierre; MARCHAND, Pascal. *Application de la méthode ALCESTE à de "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux": analyse du "Cable-Gate" avec IraMuTeQ*. Anais de Congresso. **11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles - JADT**. Liège, 13 a 15 de junho de 2012.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin of Sociological Methodology**, v.26, n. 1, 1990, p. 24-54.

RUEDIGER, Marco Aurélio; MARTINS, Rafael; LUZ, Margareth da; GRASSI, Amaro. Ação coletiva e polarização na sociedade em rede - para uma teoria do conflito no Brasil Contemporâneo. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, n. 4, 2014, p. 205-234.